

Destaques

29/09	Contas Públicas	INE divulgou Principais Agregados das Administrações Públicas – 2009
29/09	Economia	INE divulgou Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – Setembro 2010
28/09	Economia	INE divulgou Procedimento dos Défices Excessivos – 2.ª Notificação 2010
28/09	Economia	INE divulgou Contas Nacionais Trimestrais por Sector Institucional – 2.º Trimestre 2010
24/09	Educação	Eurostat divulgou informação relativa à Aprendizagem de língua estrangeira na UE 27 – 2008
21/09	Economia	Banco de Portugal divulgou Boletim Estatístico – Setembro 2010
09/09	Turismo	DRE divulgou Estatísticas do Turismo – Julho 2010
08/09	Comércio Internacional	Eurostat divulgou Estatísticas do Comércio Internacional – Julho 2010

The Global Competitiveness Report 2010-2011

O World Economic Forum (WEF) publica anualmente um relatório que compara o nível de competitividade de vários países, recorrendo, para o efeito, à construção do Índice Global de Competitividade (IGC), cuja metodologia materializa a conjugação de vários indicadores e a construção de sub-índices, no sentido de retratar, da forma mais fiel possível, a realidade dos países considerados em matéria de competitividade. Este indicador compara 139 países através da ponderação de um leque abrangente de variáveis, sendo atribuída uma pontuação que pode oscilar entre 1 e 7. De acordo com a edição 2010-2011 deste relatório, Portugal ocupa a 46.ª posição, com 4,38 pontos, tendo perdido três posições face à edição de 2009-2010.

A conjuntura económica internacional apresenta ainda efeitos da forte crise que marcou particularmente os anos 2008 e 2009, com as economias avançadas a evidenciarem desempenhos económicos anémicos, níveis de desemprego persistentemente elevados e uma procura enfraquecida, não obstante a intervenção governamental dirigida ao combate à crise. Os problemas relacionados com a sustentabilidade da dívida

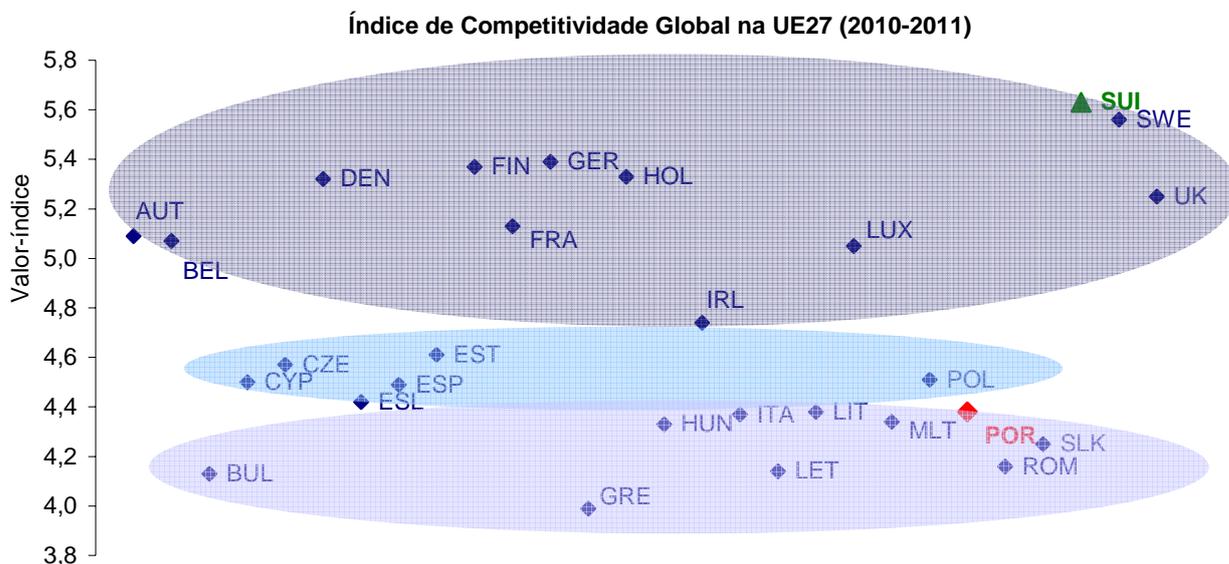
soberana na Europa e as preocupações com a estabilidade e eficiência dos mercados financeiros em geral configuram as principais prioridades de intervenção governamental, cuja margem de manobra aduz-se particularmente limitada em áreas de intervenção particularmente sensíveis ao reforço da competitividade, designadamente ao nível da saúde e da educação. É neste enquadramento de acentuadas dificuldades de gestão de políticas que importa não perder de vista as intervenções estratégicas dirigidas ao crescimento sustentável e ao reforço da competitividade, sendo fulcral atender às consequências futuras na prosperidade e no desenvolvimento sustentável das decisões que venham a ser tomadas no contexto da actual conjuntura. O panorama actual reforça a pertinência do relatório em apreço, na medida em que este proporciona ferramentas de *benchmarking* imprescindíveis à tomada de decisão, designadamente pela influência que as mesmas podem ter na correcção dos constrangimentos competitivos identificados.

O IGC é formado por três “sub-índices”, os quais abarcam as seguintes áreas: a satisfação das necessidades básicas para a criação de um ambiente favorável à competitividade, os factores que reforçam a eficiência do país; e os factores que impulsionam a inovação. Cada um destes três sub-índices é constituído por diversos pilares, também eles objecto de análise neste relatório, com destaque para as instituições públicas, o ambiente macroeconómico, a saúde e a educação básica, a educação superior, a tecnologia, a sofisticação empresarial e a inovação.

Segundo o relatório para a competitividade 2010-2011, a Suíça (5,63) é o país mais competitivo do Mundo, mantendo a liderança no ranking que detinha já na edição anterior. A 2.ª posição é ocupada pela Suécia (5,56), seguindo-se Singapura (5,48), os Estados Unidos da América (5,43), a Alemanha (5,39), o Japão e a Finlândia (ambos com um *score* de 5,37). No extremo oposto da lista, surgem o Burundi (2,96), Angola (2,93) e o Chade (2,73). No que concerne aos restantes países de língua oficial portuguesa considerados, é de destacar a trajectória ascendente do Brasil, o qual, pese embora tenha perdido duas posições face à edição anterior, passou da 72.ª posição em 2007-2008 para a actual 58.ª posição. Cabo Verde, Moçambique e Timor-Leste fazem parte do grupo dos países menos competitivos, ocupando o 117.º, o 131.º e o 133.º lugares do ranking, respectivamente.

A apreciação do nível de competitividade dos países da Europa, e da evolução relativamente à edição anterior, indica um enfraquecimento da performance de vários países. Contudo, a Europa mantém o estatuto de região altamente competitiva, com 6 países a figurarem nos 10 lugares cimeiros do ranking da competitividade (Suíça, Suécia, Alemanha, Finlândia, Holanda e Dinamarca), sendo que 12 deles se encontram no top 20 (Reino Unido, Noruega, França, Áustria, Bélgica e Luxemburgo). A análise interna deixa transparecer no entanto divergências significativas. Se por um lado os países nórdicos tomam a dianteira nos domínios da competitividade, por outro, muitos dos Estados-Membros do Leste Europeu apresentam atrasos relevantes. Salienta-se ainda o acentuado retrocesso da Grécia, que ocupa a última posição entre os Estados-Membros (83.ª), tendo caído 12 lugares face ao ranking da edição anterior. O

gráfico compara o nível de competitividade dos Estados-Membros e revela a amplitude das disparidades internas nesta matéria.

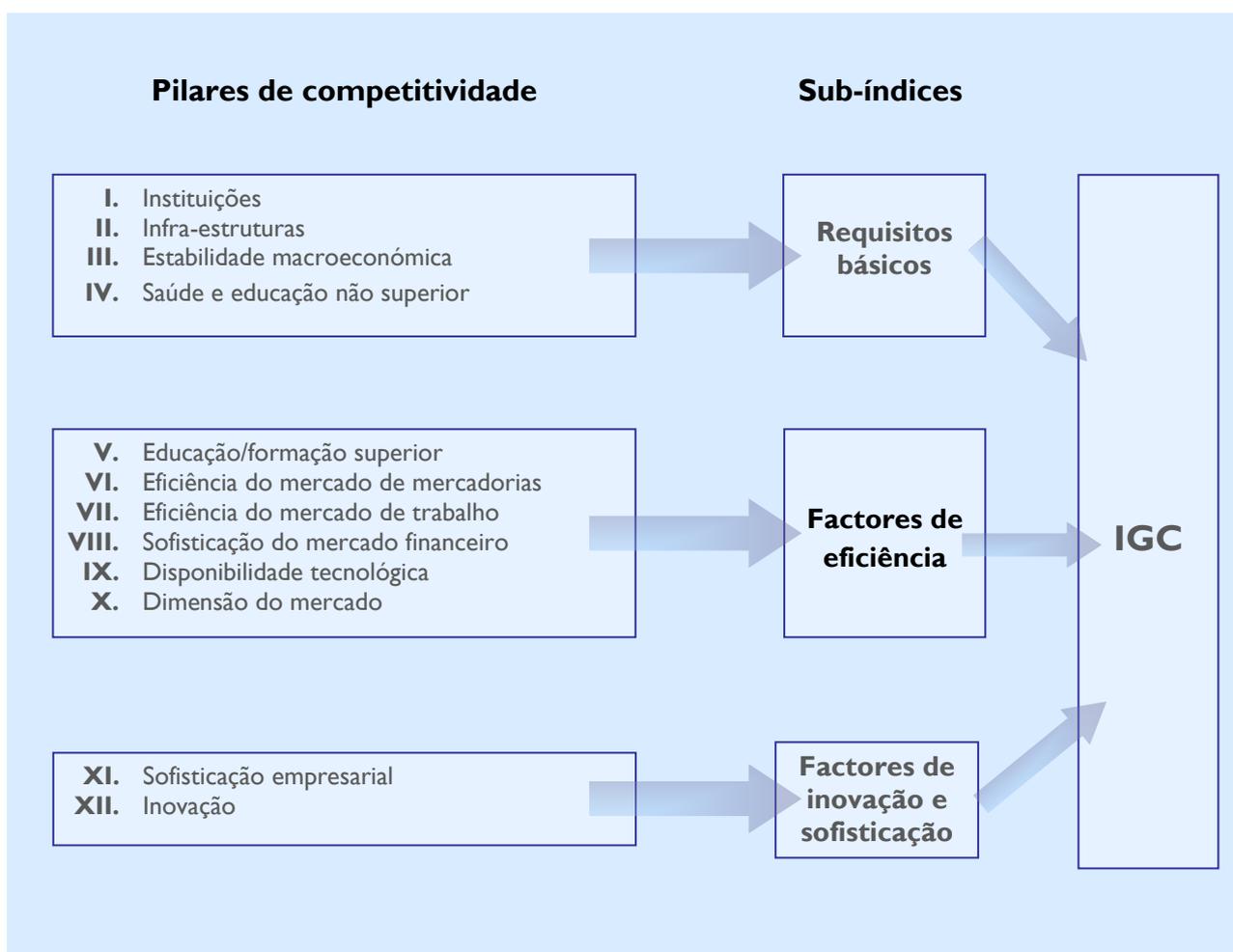


Fonte: WEF – *The Global Competitiveness Report 2010-2011*

A disposição dos países da União Europeia a 27 (UE27), em matéria de competitividade, permite agrupar os Estados-Membros em três níveis. O grupo das economias mais competitivas da Europa Comunitária encontra-se muito próximo do nível evidenciado pelo país mais competitivo do mundo, a Suíça – que obteve um valor índice de 5,63 – e faz parte da lista dos 30 países mais competitivos. Os valores-índice atribuídos aos Estados-Membros deste grupo variaram entre os 5,56 na Suécia e os 4,74 na Irlanda. O nível de competitividade imediatamente inferior engloba um grupo mais restrito de países, composto pela Espanha e por 5 países aderentes à União Europeia em 2004, designadamente a Estónia, a República Checa, a Polónia, o Chipre e a Eslovénia, que se encontram entre o 33.º e o 45.º lugares do ranking elaborado pelo WEF. Por fim, o grupo composto pelos países com desempenhos de competitividade menos acentuados na UE27, encabeçado por Portugal, que ocupa a 46.ª posição, compreende um conjunto de 10 Estados-Membros, entre os quais se encontram a Itália e a Lituânia que ocupam as 47.ª e 48.ª posições, respectivamente com 4,38 e 4,37 pontos. A Bulgária (4,13) e a Grécia (3,99) fecham o ranking comunitário de competitividade em apreço, ocupando, respectivamente os 71.º e 83.º lugares. A manutenção das disparidades existentes entre Estados-Membros em matéria de competitividade – cristalizada na circunstância de 10 países pertencerem ao grupo dos 20 países mais competitivos do Mundo e de 7 Estados-Membros figurarem abaixo do 50.º posto, numa lista composta por 139 países – reforça a convicção da necessidade de proceder a esforços significativos no sentido de tornar a UE um território mais coeso e competitivo.

Portugal, tal como já referido, ocupa a 46.^a posição, tendo perdido três posições face ao ranking da edição anterior. No ranking do IGC, Portugal (4,38) é seguido de perto pela Lituânia, que apresenta a mesma pontuação, e pela Itália (4,37), que surge no 48.^o lugar. À frente de Portugal, surgem, a Eslovénia (45.^o) e a Indonésia (44.^o). No contexto comunitário, Portugal surge em 19.^o lugar, cotando-se atrás de todos os países da UE15 – à excepção da Itália e da Grécia, que ocupam, respectivamente, o 20.^o e o 27.^o posto – e de 4 dos 10 Estados-Membros aderentes à União em 2004, designadamente Malta, Hungria, Eslováquia e Letónia, bem como da Roménia e da Bulgária, que aderiram à União em 2007.

O Índice Global de Competitividade resulta, como já referido, da conjugação de um vasto leque de indicadores de natureza diversa, que se agrupam em doze pilares de competitividade, fornecendo a base para a construção de três sub-índices, que, ponderados, determinam o *score* do IGC. A arquitectura deste índice é perceptível pela ilustração abaixo.



Fonte: WEF – *The Global Competitiveness Report 2010-2011*

Analisando os “sub-índices” que compõem o IGC, verifica-se que, em termos das **necessidades básicas** para a criação de um ambiente favorável à competitividade, Hong Kong é o país que apresenta o melhor resultado, com elevadas *performances* nas vertentes associadas à qualidade das infra-estruturas, das instituições e do ambiente macroeconómico. Assinala-se, por contraponto, algumas dificuldades ao nível da saúde e educação básica. A Suíça, que se apresenta como o segundo país mais bem cotado neste sub-índice, apresenta resultados particularmente relevantes no âmbito do ambiente macroeconómico e das infra-estruturas, destacando-se ainda a qualidade das instituições e da saúde e educação não superior como outros dos pontos fortes deste país.

Singapura surge como líder em termos de **eficiência**, com bons indicadores no que se refere à eficiência do mercado de mercadorias, à sofisticação do mercado financeiro e à eficiência do mercado de trabalho - em particular no que diz respeito à rigidez do mercado de trabalho, aos custos de despedimento e ao equilíbrio do binómio pagamento/produktividade, concretamente no que concerne ao reconhecimento do mérito e à predominância da cultura da discriminação positiva da produtividade.

Em relação ao “sub-índice” **factores de inovação**, o Japão apresenta a melhor performance de entre os países considerados, reflectindo resultados relevantes, tanto no pilar que mede a sofisticação do mercado como no domínio da inovação. Salienta-se, no contexto da sofisticação de mercado, a sofisticação da produção, os padrões da vantagem competitiva do mercado e o controlo da distribuição ao nível internacional. No domínio da inovação, merece particular realce a capacidade de inovação, a disponibilidade de recursos humanos altamente qualificados nas esferas da ciência e da engenharia e a elevada proporcionalidade de patentes registadas por milhão de habitantes. A qualidade das instituições de investigação científica, as despesas em Investigação e Desenvolvimento (I&D) preconizadas pelo sector empresarial e as parcerias entre empresas e as universidades em matéria de I&D fazem da Suíça o segundo país no ranking deste sub-índice.

A apreciação mais detalhada da informação relativa a **Portugal** permite identificar como principais entraves à competitividade do país os constrangimentos do mercado de trabalho, a elevada burocracia, a instabilidade política e o peso da fiscalidade. O acesso ao financiamento e a regulação fiscal constituem, a par da inadequada escolaridade da força de trabalho e da corrupção, alguns dos principais *handicaps* identificados. Dos pontos fortes apontados, destacam-se os domínios das “Infra-estruturas” e da “Preparação Tecnológica”. São de destacar, na área das infra-estruturas, o relevo na qualidade das vias rodoviárias e ferroviárias nacionais. No que concerne ao segundo domínio identificado como ponto forte, são de assinalar a disponibilidade das tecnologias mais recentes e a capacidade de captar Investimento Directo do Estrangeiro (IDE) e de absorver transferência tecnológica.

O *score* e o ranking de Portugal nos 12 pilares que sustentam o Índice Global de Competitividade proporcionam uma visão abrangente das vantagens e desvantagens competitivas do país. O quadro seguinte apresenta a informação referida.

Pilares do IGC		2010-2011		2009-2010		△ Ranking
		Score	Ranking	Score	Ranking	
I.	Instituições	4.4	48	4,5	44	↘↘ -4
II.	Infra-estruturas	5.3	24	5,2	23	↘ -1
III.	Estabilidade macroeconómica	4.3	96	4,5	79	↘↘↘↘↘ -17
IV.	Saúde e educação não superior	6.1	41	6,0	31	↘↘↘↘ -10
V.	Educação/formação superior	4.8	39	4,6	38	↘ -1
VI.	Eficiência do mercado de mercadorias	4.3	52	4,4	51	↘ -1
VII.	Eficiência do mercado de trabalho	3.9	117	4,0	103	↘↘↘↘↘ -14
VIII.	Sofisticação do mercado financeiro	4.3	59	4,3	62	↘↘ -3
IX.	Disponibilidade tecnológica	4.6	31	4,7	31	0
X.	Dimensão do mercado	4.3	45	4,4	43	↘ -2
XI.	Sofisticação empresarial	4.2	51	4,0	41	↘↘↘↘ -10
XII.	Inovação	3.8	32	3,7	33	↘ -1

Legenda: ↘ [-1;-2] ; ↘↘ [-3;-4] ; ↘↘↘ [-5;-10] ; ↘↘↘↘ >-10

Fonte: WEF – *The Global Competitiveness Report 2009-2010 e 2010-2011*

A comparação com a edição anterior denuncia perdas significativas de competitividade nos pilares “Estabilidade Macroeconómica”, “Saúde e educação não superior”, “Eficiência do mercado de trabalho” e “Sofisticação empresarial”, num panorama que marca a quebra generalizada nas diferentes vertentes da competitividade consideradas no presente Relatório.

Este Boletim Informativo também pode ser consultado em: <http://www.idr.gov-madeira.pt/planeamento>

Sugestões e comentários: planeamento@idr.gov-madeira.pt

Fonte: WEF – *Global Competitiveness Report 2010-2011*